



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/05/2015 a 28/05/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/05/2015	9,24	304,20	31,64	5,15	3,60
25/05/2015	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
26/05/2015	9,22	301,90	32,14	4,93	3,55
27/05/2015	9,27	308,10	31,73	4,87	3,49
28/05/2015	9,26	304,80	32,06	4,88	3,53
Média	9,24	304,75	31,89	4,95	3,54

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	64,00	-0,31
RS - Santa Rosa	63,50	-0,31
RS – Ijuí	63,80	-0,70
PR – Cascavel	60,87	0,53
MT – Rondonópolis	57,14	-0,97
MS - Ponta Porá	57,35	0,00
GO - Rio Verde (CIF)	58,80	0,24
BA - Barreiras (CIF)	58,90	1,03
MILHO		
Argentina (FOB)**	169,80	2,91
Paraguai (FOB)**	111,00	-1,33
Paraguai (CIF)**	132,50	0,00
RS – Erechim	24,75	-2,94
SC – Chapecó	26,10	0,38
PR – Cascavel	22,40	-0,44
PR – Maringá	22,05	-2,43
MT – Rondonópolis	17,10	-1,72
MS – Dourados	18,90	-1,82
SP – Mogiana	22,50	-1,96
SP – Campinas (CIF)	25,54	1,31
GO – Goiânia	23,10	-2,33
MG – Uberlândia	22,95	0,00
TRIGO		
RS – Carazinho	600,00	-7,98
RS – Santa Rosa	600,00	-7,98
PR – Maringá	755,00	0,00
PR – Cascavel	725,00	0,00

*Período entre 22/05/2015 a 28/05/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/05/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,90	57,91	29,45

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/05/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,61
Feijão (saco 60 Kg)	128,33
Sorgo (saco 60 Kg)	18,75
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,12
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,82
Boi gordo (Kg vivo)*	4,93

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a recuar nesta última semana de maio, chegando a US\$ 9,22/bushel no dia 26/05. Posteriormente, pequenos ajustes técnicos, em função de um mercado sobre vendido, provocaram alguma reação a ponto de o fechamento desta quinta-feira (28) ficar em US\$ 9,26/bushel para o primeiro mês cotado. Novembro, mês que reflete a entrada definitiva da nova safra dos EUA, fechou em US\$ 9,02.

A situação geral não mudou no cenário de médio prazo nos EUA, A pressão continua sendo baixista em função de um clima favorável ao plantio. O mesmo, até o dia 24/05, chegou a 61% da área esperada, contra 55% na média histórica. Ao mesmo tempo, com o fortalecimento do dólar o desempenho exportador estadunidense está baixo, levando os compradores a buscarem a safra recorde da América do Sul, em final de colheita neste momento.

Nesse sentido, as exportações líquidas estadunidenses de soja, safra 2014/15, iniciado em 01/09, ficaram em apenas 165.500 toneladas na semana encerrada em 14/05. Esse volume é 35% menor do que a média das quatro semanas anteriores. A Holanda foi o principal comprador, com 84.500 toneladas. Para o ano 2015/16 as vendas somaram 77.500 toneladas. No somatório dos dois anos comerciais o mercado esperava um volume entre 250.000 e 600.000 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

O mercado considera que começa a se cristalizar um desaquecimento pela demanda da soja estadunidense, em favor do produto sul-americano.

Na Argentina, o Sindicato de Trabalhadores com Oleaginosas deverá continuar com seus protestos e greves, os quais já duram 18 dias. Tal medida afeta 40 indústrias moageiras de oleaginosas, fato que deixa 86 navios com atraso nos embarques, enquanto outros 15 navios estão diretamente afetados pelo desemprego.

Ao mesmo tempo, a colheita argentina chegou a 88% da área total no dia 22/05, estando adiantada em relação ao ano anterior, quando a colheita atingia ao redor de 70% nesta época do ano.

No mercado brasileiro, o Real voltou a se desvalorizar, chegando a R\$ 3,16 por dólar no dia 28, fato que compensou parcialmente o recuo em Chicago. Assim, a média do balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 57,91/saco, enquanto os lotes chegaram entre R\$ 64,00 e R\$ 64,50/saco. Nas demais praças, os lotes giraram entre R\$ 53,50/saco em Sorriso e Sapezal (MT) e R\$ 61,50/saco no norte e oeste do Paraná.

Vale destacar que as exportações em grãos de soja renderam ao Brasil US\$ 2,7 bilhões em maio (primeiros 15 dias úteis). O volume exportado foi de 7,05 milhões de toneladas, com o preço médio ficando em US\$ 387,00/tonelada. Na comparação com maio de 2014, a receita recuou 1,2%, enquanto o volume subiu 29,7% e o preço recuou 23,8%, segundo Safras & Mercado.

Em termos de preços futuros, no interior gaúcho, para maio, se verificou valor FOB interior a R\$ 68,00/saco na compra. No Paraná, o porto de Paranaguá, para março/abril de 2016 fixou R\$ 71,50/saco. No Mato Grosso, Rondonópolis ficou com valores em R\$

57,00/saco. No Mato Grosso do Sul, também para fevereiro/março, a indicação bateu em R\$ 53,50/saco. Em Rio Verde (GO), a indicação de compra esteve a R\$ 61,00/saco, enquanto a região de Brasília fixou R\$ 57,50 para abril. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins os valores, para maio/16, ficaram em R\$ 60,00; R\$ 60,50; R\$ 61,50; e R\$ 59,00/saco respectivamente. Preços muito bons considerando a tendência das cotações em Chicago para o próximo ano. Tanto é verdade que, nesse momento, mesmo considerando um câmbio a R\$ 3,20 para o início de 2016, o valor de Chicago permite um preço médio no sul do Brasil de R\$ 56,50/saco no balcão. Enfim, na BMF/Bovespa o contrato julho/15 fechou a semana em US\$ 21,46/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/05 a 28/05/2015.

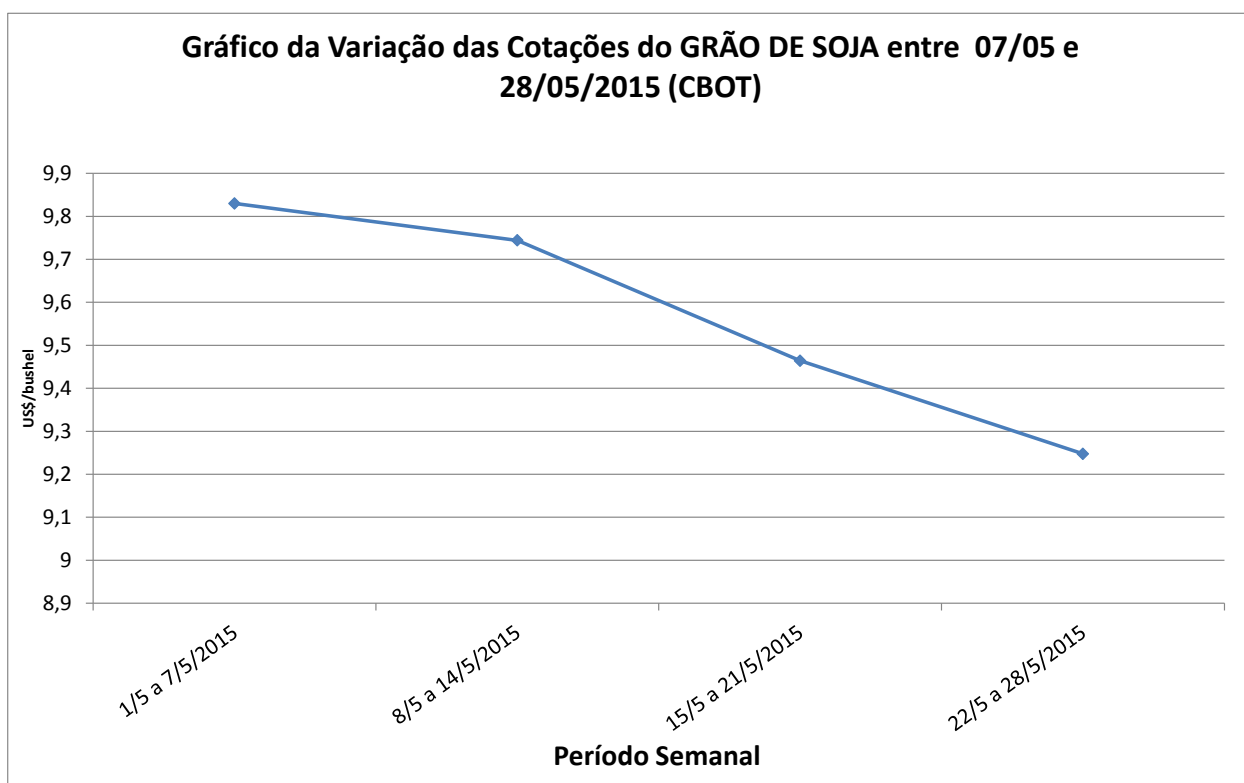


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 07/05 e 28/05/2015 (CBOT)

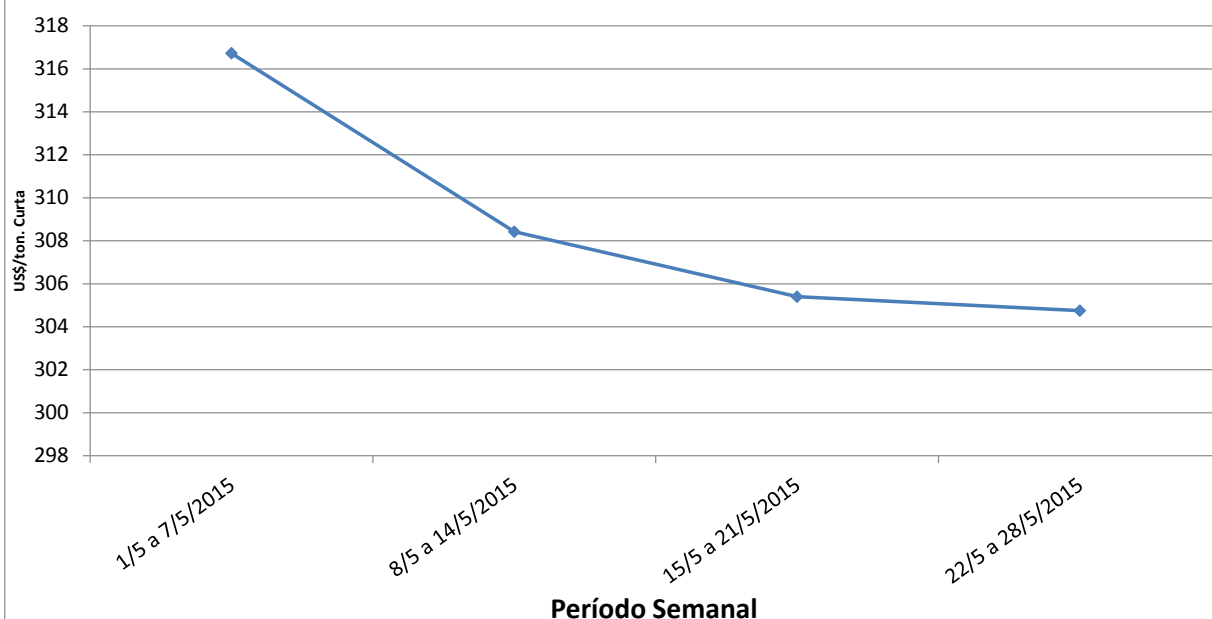
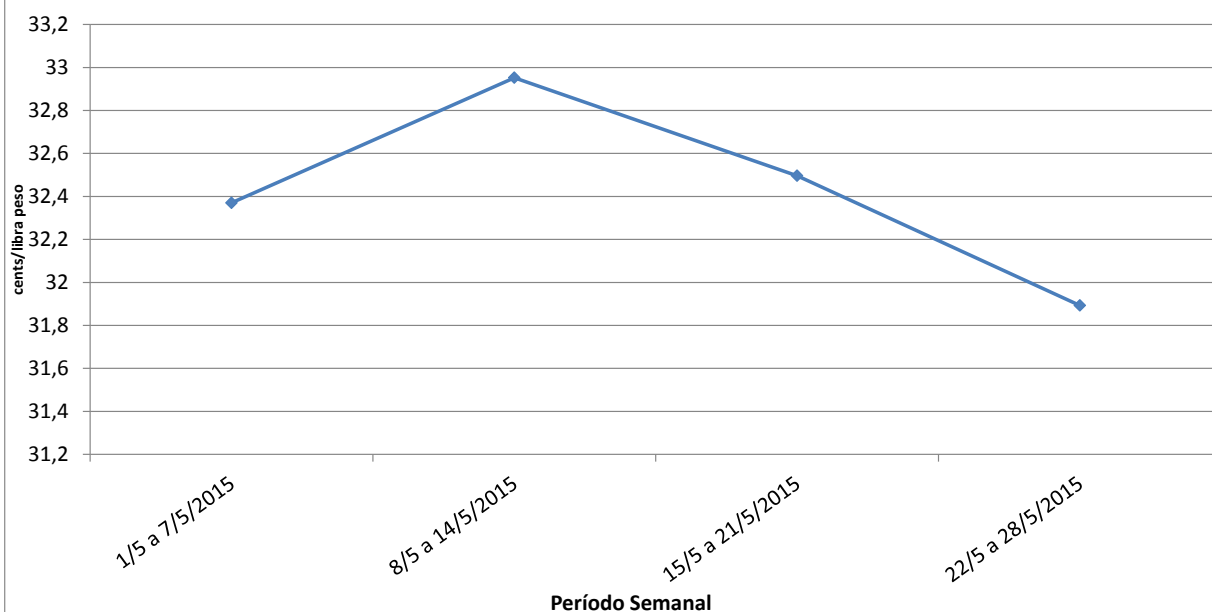


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 07/05 e 28/05/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago cederam um pouco durante a semana, fechando o dia 28/05 em US\$ 3,53/bushel, após US\$ 3,49 na véspera e US\$ 3,65 uma semana antes.

Continua faltando fatores altistas no mercado, já que a nova safra dos EUA avança normalmente e desenha mais uma produção significativa a partir de setembro. Por sua vez, as exportações também empolgam pouco, tendo ficado em 813.000 toneladas na semana anterior. O único fator altista veio do trigo, que enfrenta problemas climáticos. Com a relativa alta nas cotações deste cereal o milho tende a ser mais demandado, fato que permitiria uma recuperação nos seus preços. Todavia, tal relação ainda está muito insipiente já que igualmente os preços do trigo têm oscilado muito em Chicago, não consolidando uma tendência. Surgiram igualmente algumas especulações quando a falta de chuvas nas lavouras da Rússia e da Ucrânia.

No geral, assim como para a soja, faltam indicadores positivos para o milho nestes últimos tempos.

Para piorar o quadro, o plantio nos EUA já alcançou 92% da área até o dia 24/05, sendo que 74% das lavouras semeadas se apresentam em condições entre boas a excelentes. Esse bom andamento das lavouras dos EUA tem sido o principal elemento baixista em Chicago.

Na América do Sul, a tonelada FOB nos portos argentinos ficou em US\$ 165,00, enquanto no Paraguai recuou para US\$ 110,00. ambas para maio.

No mercado brasileiro, os preços cederam mais um pouco, mesmo com um Real de desvalorizando na semana. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 22,90/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 24,00 e R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 13,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 26,50/saco em Campos Novos (SC).

O mercado interno brasileiro vem procurando pontos de apoio para voltar a subir, porém, não os tem encontrado. Algum movimento altista, entretanto, pode acontecer até a entrada mais significativa da safrinha, prevista para fins de junho. Por enquanto, no porto de Santos algumas empresas estão sustentando preços ao redor de R\$ 29,00/saco, com entregas para agosto e pagamento em setembro/outubro. Mas é bom lembrar que o Mato Grosso já está ofertando a safrinha e não vem encontrando liquidez para julho e agosto nos portos. Por enquanto, apenas o porto de Santos ainda vem aceitando embarques para agosto enquanto os demais somente para outubro/novembro. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, o retorno da desvalorização do Real (trabalhou em R\$ 3,16 no dia 28) deu alguma sustentação aos preços em Santos.

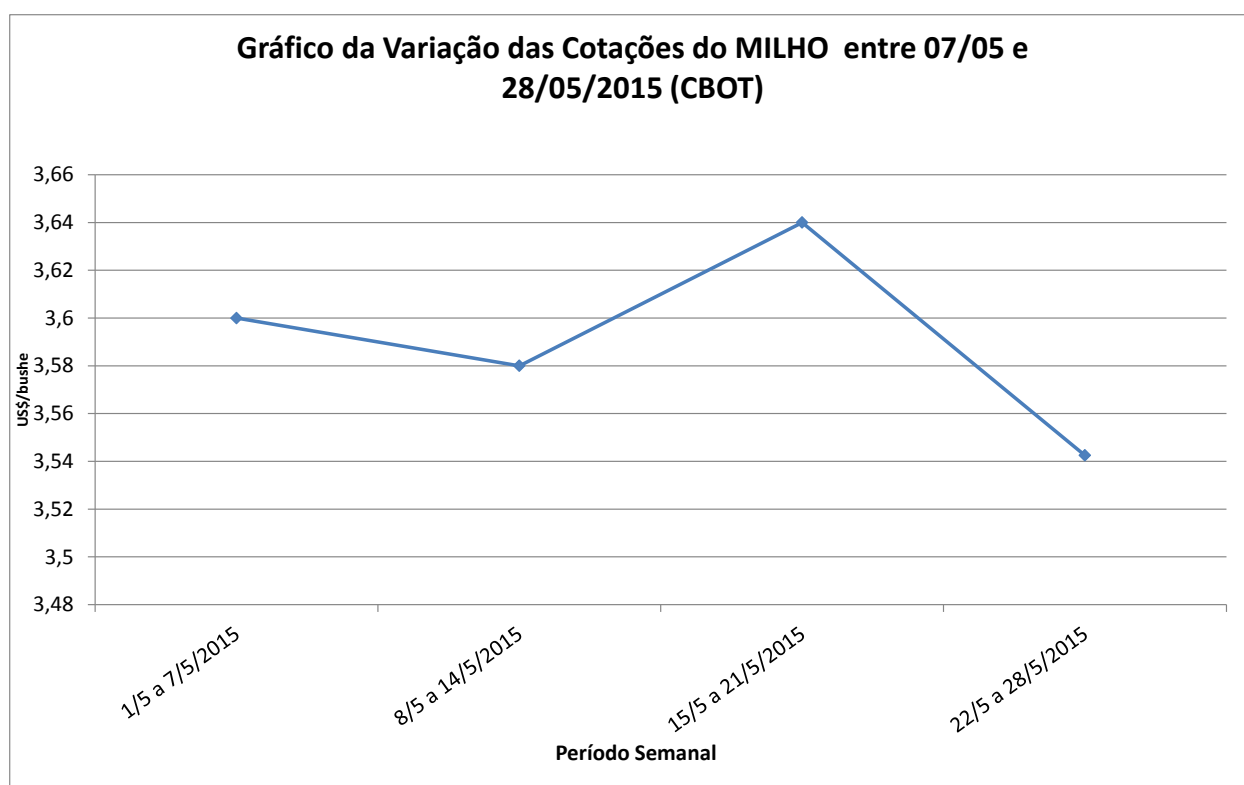
Com as enormes dificuldades de embarques de milho, o mês de maio chegou à quarta semana do mês com apenas 6.000 toneladas exportadas. Não há navios para junho nos portos nacionais em função da prioridade dada à soja.

Pelo lado da produção nacional, a continuidade das chuvas nas regiões produtoras continua indicando uma safrinha recorde neste ano. As previsões de geadas para o início de junho no Paraná não deverão causar transtornos às lavouras de milho safrinha locais.

Diante deste cenário geral, a tendência continua sendo de preços mais baixos para o milho no segundo semestre, em condições normais de oferta da safrinha e de uma estabilização no movimento cambial.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo, para maio, R\$ 42,35/saco para o produto dos EUA e R\$ 40,58/saco para o produto oriundo da Argentina. Para junho, o produto argentino ficou em R\$ 42,48/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 27,98/saco para maio; R\$ 28,47 para junho; R\$ 28,51 para julho; R\$ 28,45 para agosto; R\$ 28,48 para setembro; e R\$ 28,55/saco para outubro, novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/05 a 28/05/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (28) em US\$ 4,88/bushel para o primeiro mês cotado. Esse valor está bem distante do fechamento da semana anterior, que foi de US\$ 5,22. Nota-se, portanto, um enfraquecimento importante dos preços do cereal na Bolsa.

Dentre os motivos encontram-se as baixas vendas líquidas estadunidenses. Para 2014/15 as mesmas ficaram em 74.400 toneladas, com um recuo considerável em relação à média das últimas quatro semanas. Para 2015/16 as exportações ficaram em 128.200 toneladas. Já as inspeções de exportação de trigo atingiram a 418.376 toneladas na semana encerrada em 21/05. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho tem-se 22,2 milhões de toneladas, contra 30,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

Ao mesmo tempo, até o dia 24/05 as condições das lavouras de trigo de primavera apresentavam 69% entre boas a excelentes, 27% regulares e apenas 4% entre ruins a muito ruins. Já o plantio deste trigo chegava a 96% da área esperada, contra a média de 79% neste momento do ano. Quanto ao trigo de inverno, 45% das lavouras estavam entre boas a excelentes condições, 36% em situação regular e 19% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, a Rússia indica que sua produção de trigo para 2015 poderá ser menor, devendo ficar em 54 milhões de toneladas, contra 60 milhões no ano anterior. Com isso, o excedente exportável de trigo cairá para 18 milhões de toneladas em 2015/16, ou seja, uma redução de 3,5 milhões de toneladas em relação ao ano anterior.

Na Argentina, o plantio da nova safra atingiu a 2,8% da área esperada, que está agora estimada em 5,26 milhões de hectares, ou seja, 44,1% acima do semeado no ano passado. Nestas condições a produção final, em clima normal, poderá alcançar 14 milhões de toneladas no vizinho país, ou seja, 51,1% acima do colhido no ano anterior. Se o governo informa isso, por outro lado a Bolsa de Cereais de Buenos Aires é mais conservadora, indicando uma área final de 4,1 milhões de hectares. Portanto, há uma enorme distância entre o Ministério da Agricultura e a Bolsa em relação ao que de fato poderá ocorrer na Argentina.

Já os preços nos portos do vizinho país se mantiveram entre US\$ 220,00 e US\$ 230,00/tonelada. Esse último preço, ao câmbio de hoje, coloca o produto argentino CIF moinhos paulistas a R\$ 915,00/tonelada, deixando a paridade de importação no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul respectivamente em R\$ 808,00 e R\$ 759,00/tonelada.

No mercado brasileiro, os preços se mantiveram mais firmes. O balcão gaúcho fechou a última semana de maio em R\$ 29,45/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 580,00/tonelada ou R\$ 34,80/saco. Por sua vez, no Paraná os lotes fecharam a semana entre R\$ 700,00 e R\$ 730,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 42,00 e R\$ 43,80/saco.

Portanto, o momento se mantém positivo para os produtores, que buscam preços ainda melhores para o seu produto. Porém, existe baixa liquidez no mercado nacional, fato

que pode frear a comercialização. Paralelamente, a indústria continua abastecida. Porém, como contraponto, o trigo uruguaio, com as recentes desvalorizações do Real, passou a entrar mais caro do que o produto nacional.

Todavia, o produto uruguaio não tem volume suficiente negociado a ponto de segurar o mercado brasileiro.

Hoje, o produto argentino entra no Brasil mais de 11% acima das cotações nacionais, enquanto o produto uruguaio, que era negativo, já se apresenta 2% acima dos preços internos.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/05 a 28/05/2015.

